

RETROSPECTIVA DOCUMENTAL FOLCLÓRICA

Por: Rosiane da Silva Nunes e Ana Maria Bertolino

Em 09 edições de nossos Festivais não foram impressos cartazes de divulgação dos mesmos.

1º Festival do Folclore, 29 a 31 de agosto de 1965

2º Festival do Folclore, 22 a 31 de agosto de 1966

3º Festival do Folclore, 28 a 31 de agosto de 1967

4º Festival do Folclore, 15 a 18 de agosto de 1968

6º Festival do Folclore, 10 a 16 de agosto de 1970

15º Festival do Folclore, 14 a 21 de agosto de 1979

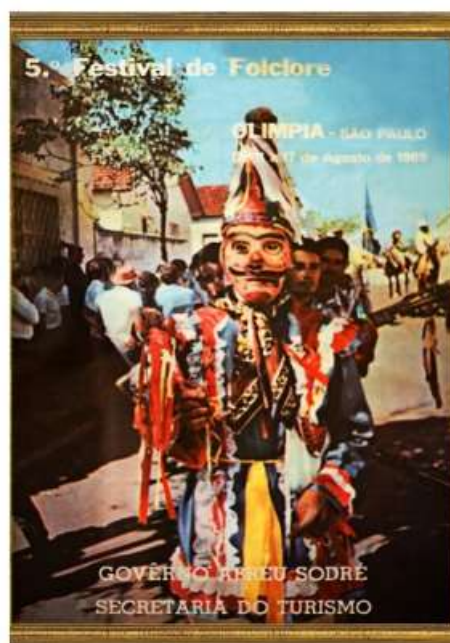
17º Festival do Folclore, 09 a 16 de agosto de 1981

21º Festival do Folclore, 11 a 18 de agosto de 1985

22º Festival do Folclore, 10 a 17 de agosto de 1986

5º FESTIVAL DO FOLCLORE, 11 A 27 DE AGOSTO DE 1969

O Festival do Folclore de Olímpia foi pensado por professores dentro de uma escola, porém, se expandiu para a comunidade, que abraçou a ideia. Algumas lojas da cidade promoviam exposições de objetos folclóricos em suas vitrines, os quais vieram a fazer parte do acervo do futuro Museu de História e Folclore "Maria Olímpia". O cartaz do 5º Festival retrata a Folia de Santo Reis um marco no Festival do Folclore de Olímpia.



7º FESTIVAL DO FOLCLORE, 09 A 15 DE AGOSTO DE 1971

Este cartaz nos mostra os elementos representativos do folclore, desenhado pelo professor Victório Sgorlon, onde a seguinte frase é impressa: "É uma necessidade social a aplicação do Folclore à educação, pois é uma contribuição do mais alto significado pela intenção formativa e pelo caráter de patriotismo que imprime.", frase esta que expressa a essência educacional do Festival do Folclore abordado em todos os seus âmbitos.

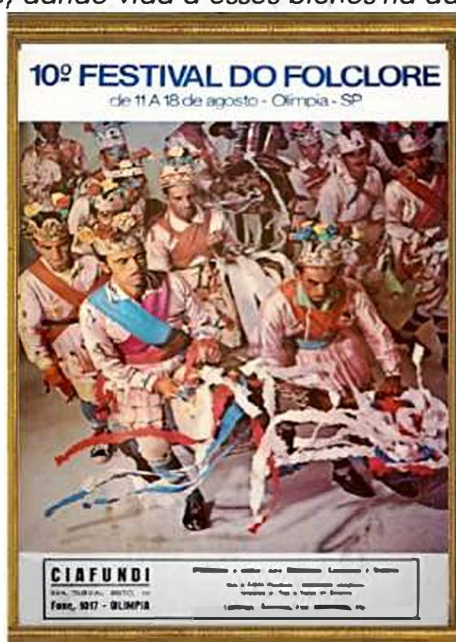


8º FESTIVAL DO FOLCLORE, 14 A 20 DE AGOSTO DE 1972

O cartaz do 8º Fefol traz um caiapó do grupo de São José do Rio Pardo- SP, um folguedo de origem indígena. Os integrantes do grupo se vestem com um traje feito de capim com vários colares, um cocar de penas e as partes do corpo que aparecem são pintadas de azul. Na foto do cartaz temos, o integrante Francisco Rodrigues da Silva trajado tipicamente com um cocar de penas de galinhas de Angola, e segurando um tambor e berrante.

9º FESTIVAL DO FOLCLORE, 13 A 19 DE AGOSTO DE 1973

O folclore brasileiro possui uma relação com o carnaval, por serem dois momentos que o povo se alegra, dialogando com o passado e com o lúdico. Um grupo de operário da cidade de Tatuí-SP idealizou um folguedo para brincar o carnaval se fantasiando de bichos. Assim, se formou o Cordão-de-Bicho de Tatuí, grupo que participa corriqueiramente do Festival do Folclore de Olímpia, mostrando seu folguedo carnavalesco. O cartaz do 9º expõe alguns dos bichos de Tatuí: o galo colorido, o sapo verde e a aranha em um fundo verde; dando vida a esses bichos na dança.



10º FESTIVAL DO FOLCLORE, 11 A 18 DE AGOSTO DE 1974

O termo congada vem de tempos imemoriais, tendo sua existência marcada desde 1711. Ao longo dos tempos a congada designou diferentes práticas de dança, tendo representado a luta dos cristãos com os mouros, depois a coroação dos reis-do-congo; e atualmente é um folguedo para louvar os santos da igreja católica. Com isso, o cartaz do 10º Fefol expõe a Congada de Santo Antônio da Alegria- SP do Capitão João Domingues com seus integrantes devidamente trajado e tocando instrumentos enfeitados com fitas.

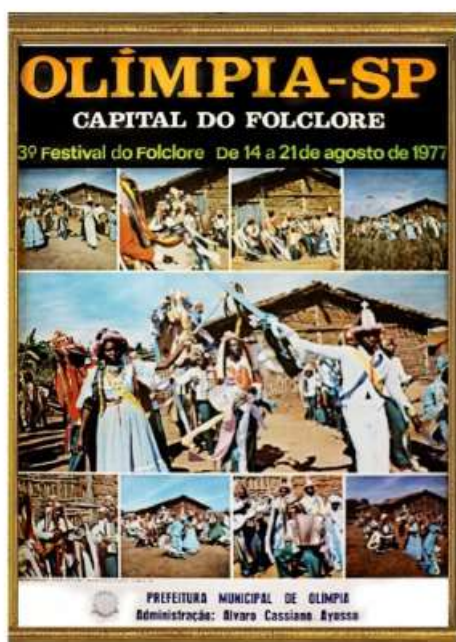


11º FESTIVAL DO FOLCLORE, 10 A 17 DE AGOSTO DE 1975

Um dos elementos de grande importância e simbologia, tanto na Folia de Reis quanto no Terno de Moçambique, são as bandeiras; essas também são chamadas de doutrina. As bandeiras trazem o santo ou a santa de devoção do grupo. Por Olímpia ser conhecida como a cidade da Folia de Reis, o 11º Fefol almejou enaltecer esse elemento, por isso seu cartaz apresenta três bandeiras distintas, uma com a imagem do nascimento de Jesus, outra azul representando Nossa Senhora, e uma terceira, que provavelmente represente São Benedito; sendo as três adornadas com fitas coloridas.

12º FESTIVAL DO FOLCLORE, 15 A 22 DE AGOSTO DE 1976

Dentro da Folia de Reis, a figura do palhaço possui grande importância nos festejos. Segundo a estória, os palhaços fazem alusão aos três reis magos, que buscavam encontrar o menino Jesus, para isso eles utilizaram máscaras como disfarces para fugir dos soldados de Herodes, que estavam incumbidos de matar todos os recém-nascidos. O adereço emblemático dos palhaços é a máscara, que estampa o cartaz do 12º Fefol, ela pertence à Companhia de Santos Reis "Miranda", oriunda da cidade de Olímpia.



13º FESTIVAL DO FOLCLORE, 14 A 21 DE AGOSTO DE 1977

Na região sudeste um folguedo de grande representação é a congada ou congo, que tem a sua raiz afro-brasileira. Ela traz consigo uma parte da história dos negros no Brasil, pois durante a dança é representada a coroação do rei-do-congo; que na época colonial, era utilizada como forma de calmar os negros nas senzalas. O cartaz do 13º Fefol traz fotos deste festejo, que é representado pelo Terno de Congada Chapéu de Fitas de Olímpia. A foto central do cartaz apresenta o Capitão José Ferreira e sua esposa Edina representados como Rei e Rainha, o destaque se dá para a bandeira do Terno levantada.

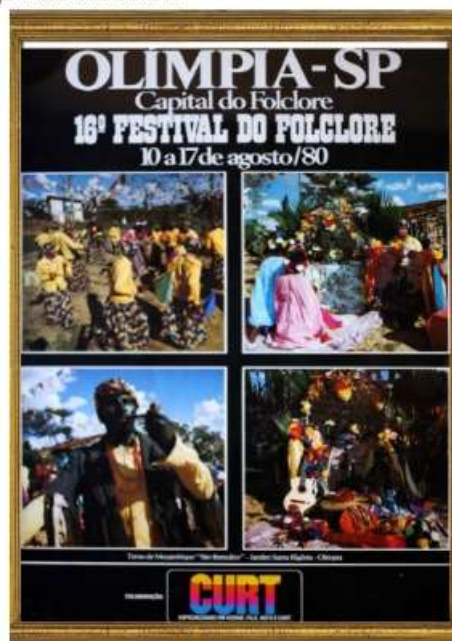


14º FESTIVAL DO FOLCLORE, 13 A 20 DE AGOSTO DE 1978

A cultura brasileira foi influenciada pela cultura afro, vinda com os negros durante o período de escravidão. Dentro do folclore, os Ternos de Moçambique são umas das grandes representações da cultura negra. A festa dos Ternos de Moçambique ocorre no dia 13 de maio, data de forte simbologia; pois neste mesmo dia, no ano 1888 a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, a qual aboliu a escravidão no Brasil. O cartaz do 16º Fefol apresenta um desenho de um casal de Rei e Rainha do Terno de Moçambique; e homenageou o Terno de Moçambique "São Benedito" do Jardim Santa Ifigênia localizado em Olímpia, com algumas fotos de sua festa na parte inferior.

16º FESTIVAL DO FOLCLORE, 10 A 17 DE AGOSTO DE 1980

O Brasil é um país com a religiosidade muito forte e como o folclore representa a vivência e os costumes do povo, existem diversas danças religiosas em louvor a diversos santos. Uma dessas danças é o Moçambique, que louva os santos negros. O cartaz do 16º Fefol apresenta retratos da festa do Terno de Moçambique "São Benedito" do Jardim Santa Ifigênia de Olímpia, demonstrando aspectos desta celebração como os escravos dançando, a imagem de um preto velho, além de um altar e instrumentos.



18º FESTIVAL DO FOLCLORE, 15 A 22 DE AGOSTO DE 1982

A época do natal possui uma grande simbologia, alguns folguedos fazem alusão a esta data por isso se convencionou chamá-la de ciclo natalino. Um desses folguedos é o reisado, que por meio da dança representa uma espécie de teatro popular para contar histórias. Ainda que ela pertença ao ciclo natalino, sua apresentação pode ocorrer em qualquer época do ano. Neste sentido, O 18º Fefol traz em seu cartaz uma integrante do reisado do Guarujá-SP.



19º FESTIVAL DO FOLCLORE, 14 A 21 DE AGOSTO DE 1983

Dentro do folclore brasileiro a figura do Caiapó chama a atenção pelos seus trajes de capim e o rosto de cor azul. Esse folguedo tem origem indígena e aparece nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nas apresentações o ritmo e a coreografia indicam uma teatralização do folguedo. Um grupo de Caiapó que prestigia o Fefol é o Caiapó de São José do Rio Pardo- SP; o qual estampa o cartaz do 19º Festival.

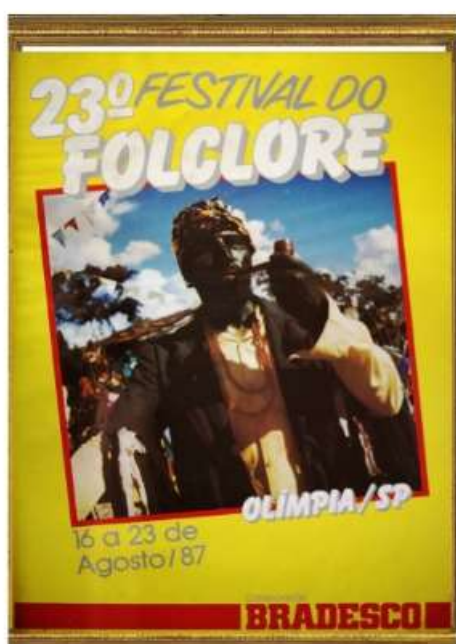
20º FESTIVAL DO FOLCLORE, 12 A 19 DE AGOSTO DE 1984

A cidade de Olímpia é conhecida como a cidade das Folias de Reis, por ter mais de trinta desses grupos. Para este tipo de grupo há vários tipos de denominações e os nomes dos grupos fazem referência ao nascimento de Jesus. Uma parte importante das Folias de Reis são os instrumentos que faz o ritmo acontecer e alegam os festejos. O cartaz do 20º Festival mostra os instrumentos utilizados pela Folia de Reis "Estrela do Oriente" o tambor, bumbo, pandeiro e viola; todos enfeitados pela família do festeiro com flores e fitas.



23º FESTIVAL DO FOLCLORE, 16 A 23 DE AGOSTO DE 1987

No 23º Fefol o grupo em destaque é o Terno de Moçambique "São Benedito" do Jardim Santa Ifigênia localizado em Olímpia, um tipo de folguedo cuja embaixada mista louva seus padroeiros: São Benedito, Santa Ifigênia, Nossa Senhora do Rosário e Santa Isabel.



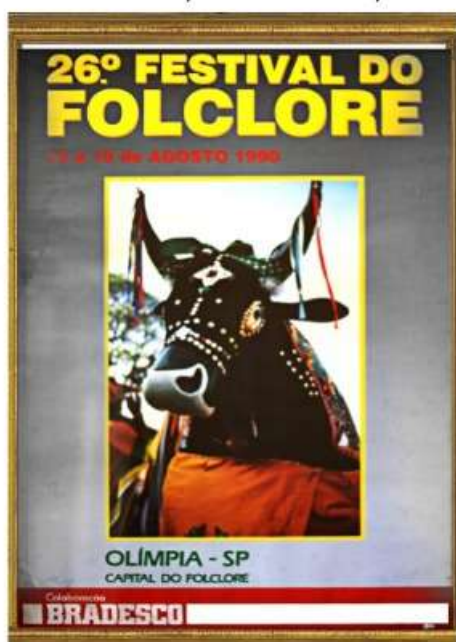


24º FESTIVAL DO FOLCLORE, 14 A 21 DE AGOSTO DE 1988

As congadas e Moçambiques da cidade de Olímpia marcam anualmente sua presença no Fefol, mesmo o Festival não ocorrendo na época de seus festejos em si, afinal eles ocorrem sempre no mês de maio, marcado sempre com o toque do bumbo no dia 13, data esta que ocorreu a abolição da escravidão no Brasil. O cartaz do 24º Festival traz o Terno de Congada Chapéu de Fitas; cuja imagem apresenta uma laranja dividida ao meio que contém em seu interior as imagens São Benedito e da congada.

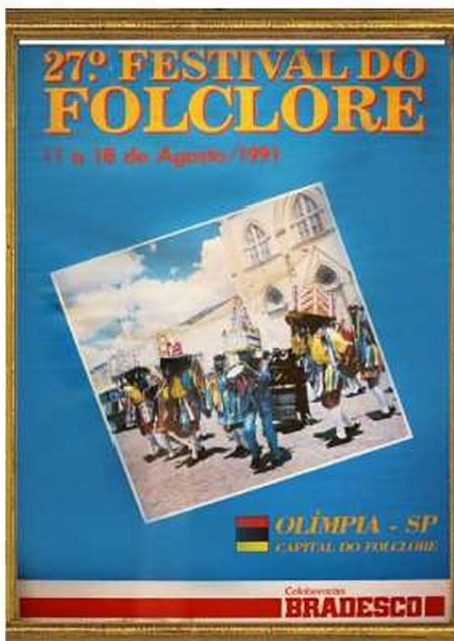
25º FESTIVAL DO FOLCLORE, 13 A 20 DE AGOSTO DE 1989

Em 1989, o Festival do Folclore de Olímpia comemorou um quarto de século, apresentando um crescimento da sua projeção, afinal vários grupos de diversas partes do país se encontravam em Olímpia para a apresentação. Neste contexto, o Museu de História e Folclore "Maria Olímpia" se conecta ao festival para expor a cultura popular. Com isso, O cartaz 25º Fefol mostra o acervo de luminárias do museu. Afinal, além da luz ser algo primordial a vida humana, neste respectivo ano também era comemorado o centenário de descoberta da lâmpada elétrica por Thomas Edson.



26º FESTIVAL DO FOLCLORE, 12 A 19 DE AGOSTO DE 1990

Um dos personagens de grande importância no folclore brasileiro e universal é o boi. No Brasil, dependendo da região ele possui diversos nomes como: Boi-Bumbá, Boi-de-Mamão, Boi de Reis, Boizinho. Já no Estado de São Paulo, e na região nordestina ele é chamado apenas de Boi. Ressalta-se que ele é considerado peça central dos autos do Maranhão, se impondo sobre os demais personagens da estória que está sendo contada; pois faz mil peripécias no palco. O cartaz 26º Fefol traz um boi ornamentado com pedrarias no pano preto, fitas coloridas no chifre e a saia de cor alaranjada.

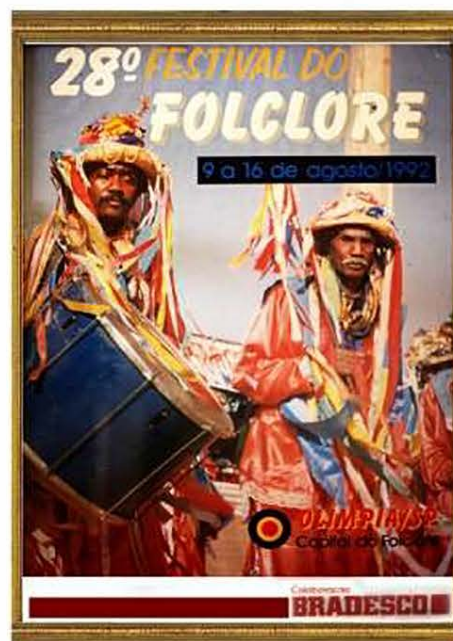


27º FESTIVAL DO FOLCLORE, 11 A 18 DE AGOSTO DE 1991

O Reisado é uma dança de representativa do folclore; no estado do Alagoas uma semelhante a essa é a do Guerreiro. Este folguedo também mistura, além do Reisado, o auto dos cabocolinhos, dos Pastoris e da Chegança. O grupo de Guerreiro Centro Folclórico "Nossa Senhora da Conceição", da cidade de Capela, esteve no cartaz de divulgação do 27º Fefol.

28º FESTIVAL DO FOLCLORE, 9 A 16 DE AGOSTO DE 1992

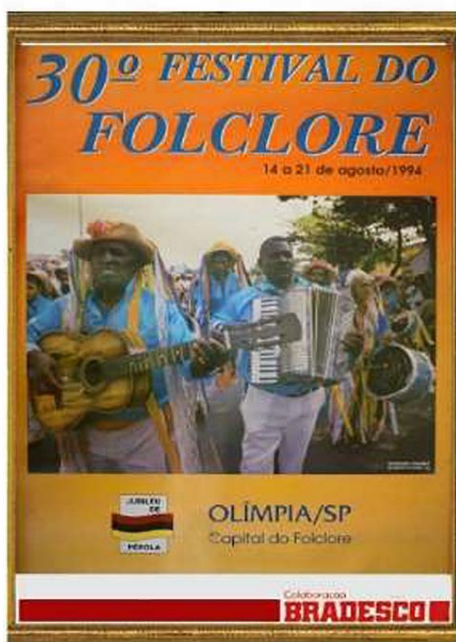
A congada é uma representação folclórica e religiosa de grande difusão na região Sudeste, São Paulo e Minas Gerais. Desde o início do Festival diversos grupos de congada subiram ao palco do Fefol. O Terno de Congada da Coroa do Menino Jesus, da Família do Jeronimo de Passos, estampa o cartaz do 28º Fefol, sendo ele um grupo que possui uma tradição e história; sendo formado somente por homens.



29º FESTIVAL DO FOLCLORE, 15 A 22 DE AGOSTO DE 1993

Além do Festival, o professor José Sant'anna e seus colegas foram também os idealizadores do Museu de História e Folclore "Maria Olímpia". Que no ano de 1993, comemorou trinta anos de existência, por isso o cartaz referente a 29º edição do Festival apresenta as bandeiras que compõe o acervo do Museu.



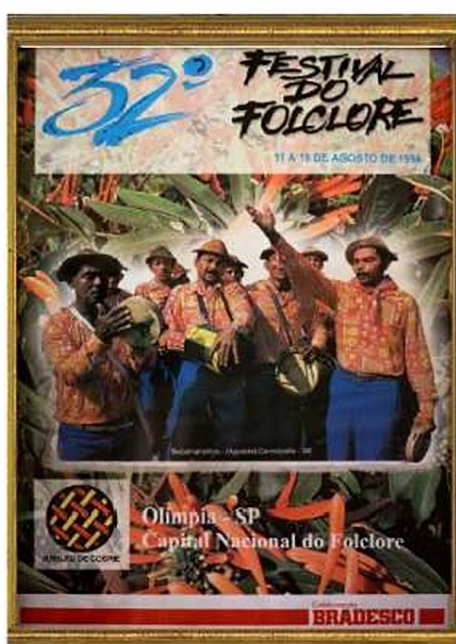


30º FESTIVAL DO FOLCLORE, 14 A 21 DE AGOSTO DE 1994

Com muitas lutas e conquistas, o Festival do Folclore de Olímpia em 1994 comemorou trinta desde a sua primeira realização no ano de 1965. O cartaz do 30º Fefol traz o Terno de Congada "Chambá" de São Sebastião do Paraíso- MG, pois este foi o primeiro grupo oriundo de outra localidade a se apresentar no Festival.

31º FESTIVAL DO FOLCLORE, 13 A 20 DE AGOSTO DE 1995

Sendo uma dança típica do Maranhão, e possuindo origem em um folguedo, típico do ciclo junino, o Bumba-Meu-Boi apresenta cores e ritmos variados. No respectivo cartaz deste ano temos o grupo Camzumbá de Teatro e Dança - São Luís - MA cuja apresentação faz alusão a lenda da grávida Catarina que possui a vontade de comer a língua de boi.



32º FESTIVAL DO FOLCLORE, 11 A 18 DE AGOSTO DE 1996

O Batalhão de Bacamarteiros de Aguada, de Carmópolis, Sergipe, surgiu por volta de 1780, nos engenhos de cana de açúcar da região do Vale do Cotinguiba. De origem africana e com mais de 200 anos de tradição, o Batalhão de Aguada foi o homenageado e estampou o cartaz do 32º Fefol. Na imagem, vemos o Batalhão com seus instrumentos musicais, caixas, pandeiros e o tambor onça, à direita, com o braço levantado, o Sr. Manoel Francisco, responsável pela construção dos bacamartes, as armas de fogo do grupo.



33º FESTIVAL DO FOLCLORE, 10 A 17 DE AGOSTO DE 1997

O Festival do Folclore de Olímpia teve seu início dentro da escola Capitão Narciso Bertolino e a partir do professor José Sant'anna em cooperação de demais educadores. A parte da dança ficou a cargo do professor Maria Aparecido de Araújo Monzoli, que constituiu o grupo profolclórico "Cidade Menina-Moça" do Centro de Tradições "Noiva Sertaneja". Com o passar dos anos este grupo se fortaleceu e no ano de 1997 estampou o cartaz do 33º Fefol. A foto do cartaz em questão apresenta a dança do pau-de-fitas, uma das mais conhecidas do grupo.

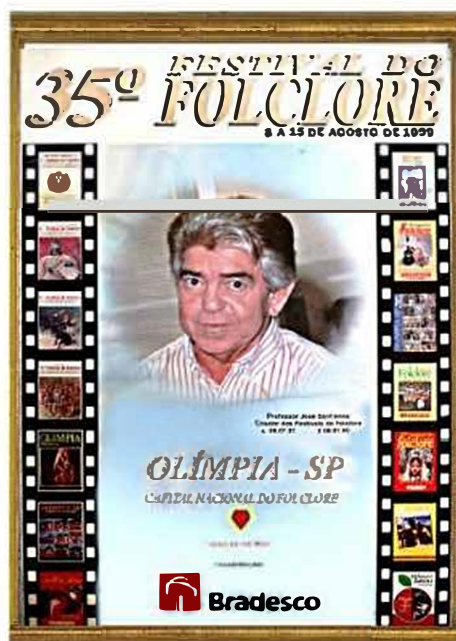
34º FESTIVAL DO FOLCLORE, 9 A 16 DE AGOSTO DE 1998

O homenageado do 34º Fefol, foi o Grupo Folclórico Parafuso, de Lagarto-SE, comandado por Gerson Santos Silva. A dança desse grupo representa os escravos que roubavam as roupas das sinhazinhas, principalmente as anáguas cheias de rendas, eles então as vestiam e saíam pelas estradas pulando e rodopiando. Isso demonstra o íntimo diálogo que o Folclore possui com a história, trazendo até mesmo curiosidades que não são encontradas em livros, e que muitas vezes são representadas nas danças.



35º FESTIVAL DO FOLCLORE, 8 A 15 DE AGOSTO DE 1999

O ano de 1999 foi um ano difícil para o Festival, e principalmente para Olímpia, pois em janeiro daquele ano, o professor José Sant'anna veio a falecer no auge dos seus 61 anos de idade. Sant'anna além de ser o idealizador do Festival do Folclore de sua História e Folclore "Maria Olímpia". O cartaz do 35º Fefol homenageou seu idealizador, trazendo uma foto do professor Sant'anna no centro e nas laterais imagens de alguns cartazes dos festivais anteriores, como uma forma de gratidão, a este ser humano que enfrentou várias adversidades para defender o patrimônio cultural brasileiro e estabelecer a sua preservação.



36 ° FESTIVAL DO FOLCLORE, 13 A 20 DE AGOSTO DE 2000

O ano do 36º Fefol foi um marco para a história do Brasil, pois comemorou-se 500 anos da chegada dos portugueses em solo brasileiro. Como uma das características do Festival do Folclore de Olímpia é a representatividade de todas as regiões do país; além é claro de fatos históricos. O cartaz representativo desta edição, mostra o contorno do mapa do Brasil preenchido com rostos de integrantes de grupos folclóricos e parafolclóricos que já participaram do festival.



37 ° FESTIVAL DO FOLCLORE, 12 A 19 DE AGOSTO DE 2001

Um dos aspectos do folclore nordestino é o cangaço, uma espécie de grupo de justiceiros formados por homens e mulheres, que andavam pelo Sertão. No cartaz do 37º Fefol, são apresentados os integrantes do Grupo Parafolclórico "Terra da Luz" de Fortaleza- CE. Eles estão devidamente trajados de cangaceiros com armas e a moça central devidamente vestida de Mulher Rendeira, com seu banco de costura na frente, uma clara alusão a outra dança do grupo.



38 ° FESTIVAL DO FOLCLORE, 11 A 18 DE AGOSTO DE 2002

A região norte possui uma cultura folclórica riquíssima. Do estado Pará, por exemplo, temos o Grupo de Expressões Parafolclóricas "Sabor Marajoara", o qual estampa o cartaz do 38º Fefol. No cartaz são representadas as danças: "Lundu Marajoara", "Carimbó", "Dança das Pretinhas D'Angola do Umarizá" e "Dança dos Sete Orixás". Este festival destacou pela dança do Lundu Marajoara, de origem africana e de caráter "profano", proibida pela igreja católica. Com isso, o lundu sumiu dos estados de São Paulo e Minas Gerais, só permanecendo na cultura do Pará.





39º FESTIVAL DO FOLCLORE, 9 A 17 DE AGOSTO DE 2003

Mesmo sendo conhecida como "Cidade Menina" ou "Noiva Sertaneja", a cidade de Olímpia é uma senhora centenária. O Festival deste ano comemora os cem anos da cidade, e o cartaz expõe integrantes de diversos grupos que se apresentam no Fefol ao longo de suas 38 edições, com uma frase simbólica e representativa daquele momento: "Olímpia mostra a cara do Brasil".

40º FESTIVAL DO FOLCLORE, 08 A 15 DE AGOSTO DE 2004

No 40º Festival houve uma inovação, com o Concurso para a elaboração do cartaz oficial daquele ano. A montagem do cartaz ainda contou com os três primeiros lugares. O 1º foi para o quadro o "Folia de palhaço" de autoria de Cristiane dos Santos, sendo este o central do cartaz, já em tamanho reduzido na parte inferior estavam o 2º e o 3º lugar, respectivamente, "Boi Folia" de Sheila Ribeiro de Souza e "Olímpia, ponto de encontro da cultura brasileira" de Ubiratan da Silva Castro. Pelas pinturas nota-se a diversidade das representações do folclore brasileiro.

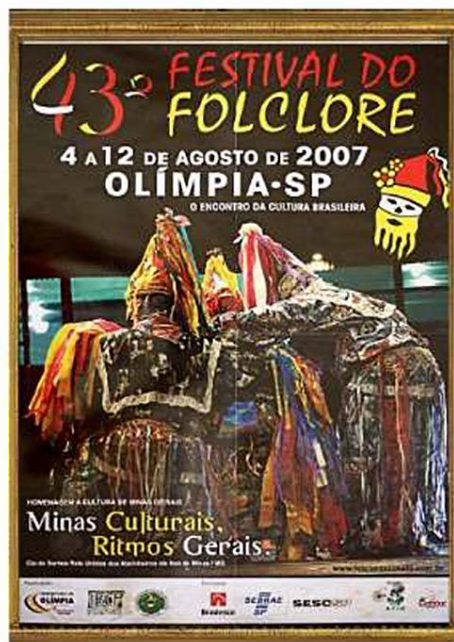


41º FESTIVAL DO FOLCLORE, 06 A 14 DE AGOSTO DE 2005

A congada é uma manifestação folclórica e religiosa. O ciclo da congada acontece ao final e ao começo do ano, pois está ligada aos fatos ocorridos em decorrência ao nascimento de Jesus Cristo. O cartaz deste ano foi escolhido no concurso elaborado especialmente para a sua confecção, sendo o vencedor a obra de Romeu Tamelini, sua pintura mostra palhaços da congada representados de forma lúdica com máscaras e chapéus. O destaque maior vai para as fitas coloridas; e estes estão segurando instrumentos, viola e pandeiro.

42º FESTIVAL DO FOLCLORE, 05 A 13 DE AGOSTO DE 2006

Dividido em vinte e seis estados, em que cada um deles possui uma diferente essência cultural, o que mostra que o Brasil possui um riquíssimo folclore brasileiro. Dentre eles o festival de número 42 homenageou o folclore paraense, ao apresentar em sua arte diversos grupos oriundos deste estado.



43º FESTIVAL DO FOLCLORE, 04 A 12 DE AGOSTO DE 2007

Mesmo sendo um estado, Minas Gerais se divide em sete regiões culturais, isso ocorre pois ele é um estado culturalmente rico que possui vários grupos folclóricos, e muitos deles já se apresentaram no Festival de Folclore de Olímpia. Diante disso o cartaz do 43º Fefol, homenageia o Grupo e Cia. de Santos Reis - Unidos dos Marinheiros de Itaú, pertencentes ao estado de Minas Gerais.

44º FESTIVAL DO FOLCLORE, 02 A 10 DE AGOSTO DE 2008

O folclore nordestino traz uma diversidade de cultura, por meio de sua diversidade de danças e ritmos. Dentre os estados, a Paraíba tem suas peculiaridades, mostrando suas danças e seus folguedos. Em 2008 este foi o estado homenageado, sendo que vários grupos provenientes dele vieram abrilhantar a festa. O cartaz do 44º Fefol tem em sua arte o grupo parafolclórico Jacoca, com a foto dos integrantes do grupo trajados de cangaceiros, dançando com armas nas mãos.





45º FESTIVAL DO FOLCLORE, 08 A 16 DE AGOSTO DE 2009

O Folclore em Olímpia tem um forte aspecto religioso, pois na cidade existem vários grupos de Folia de Reis, Congada e Moçambique. A partir disso, o 45º Fefol festeja em seu cartaz o Terno de Moçambique "São Benedito", do Capitão Adelis Paulo dos Santos, o qual tem mais de cinquenta anos de história; participando do festival mesmo fora do seu tradicional ciclo festivo.

46º FESTIVAL DO FOLCLORE, 07 A 15 DE AGOSTO DE 2010

Alguns grupos parafolclóricos tem sua origem dentro das universidades, que pesquisam sobre as manifestações folclóricas, danças e cantos populares. Um dos representantes dessa vertente que mais esteve presente no Fefol foi o Grupo Universitário de Danças Parafolclóricas "Fogaça", da Universidade Estadual do Paraná; que se apresenta em Olímpia desde a 27ª edição do Festival. Por esse motivo a 46ª edição homenageou o estado do Paraná, sendo que o cartaz de divulgação apresenta o grupo "Fogaça", com alguns de seus integrantes trajados tipicamente.



47º FESTIVAL DO FOLCLORE, 23 A 31 DE JULHO DE 2011

Por estar na ponta norte do Brasil e ter maior proximidade com a Europa, o território do Rio Grande do Norte foi um dos primeiros a ser colonizado; e este estado foi o homenageado no 47º Festival do Folclore de Olímpia. Representado seu estado está o Grupo Parafolclórico Pastoril Dona Joaquina-São Gonçalo do Amarante, no cartaz se encontra os seus dois cordões, o azul e o encarnado. O folclore do Rio Grande do Norte tem um símbolo, o Galo Branco, que está presente no cartaz do 47º no lado direito.



48º FESTIVAL DO FOLCLORE, 21 A 29 DE JULHO DE 2012

No Fefol vários grupos gaúchos já se apresentaram e no 48º o estado homenageado foi o Rio Grande do Sul. O cartaz traz um foto de integrantes de diferentes grupos que participam do Festival, devidamente trajados; sendo que a foto estampada no cartaz foi feita em Xangri-Lás, cidade do Grupo de Tradição e Cultura "20 de Setembro", grupo gaúcho que mais se apresentou no Fefol, tendo ao todo quatorze participações.



49º FESTIVAL DO FOLCLORE, 20 A 28 DE JULHO DE 2013

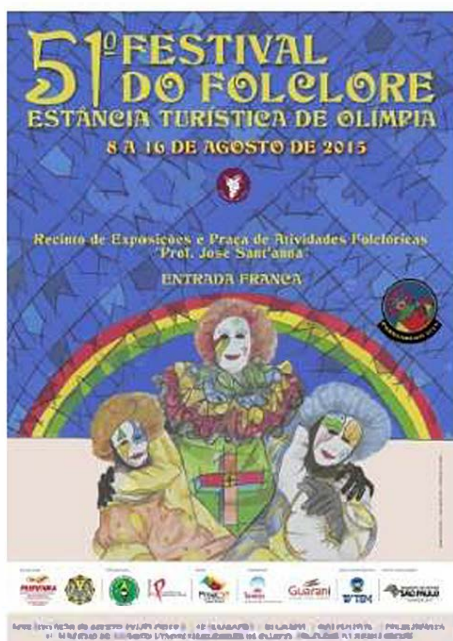
Um estado cheio de riquezas naturais e culturais, o Mato Grosso foi o homenageado no 49º festival. Por ser um estado que fica na divisa do Brasil, possui em sua cultura influências do Paraguai e da Bolívia; além de elementos culturais dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Com isso, este estado possui uma rica variedade de representações folclóricas. O cartaz em questão expõe os integrantes do Grupo Parafolclórico "Vitória Régia" de Cáceres, cujo destaque se dá para a bandeira do Mato Grosso e para as violas rústicas.



50º FESTIVAL DO FOLCLORE, 09 A 17 DE AGOSTO DE 2014

No ano de 2014, o fefol chega ao seu cinquentenário e o estado de São Paulo. O cartaz festeja o próprio Festival, com o número cinco sendo formado pela junção dos cartazes dos Festivais anteriores e o zero representado pelo símbolo do Festival; criado pelos professores José Sant'anna e Victório Sgorlon.





51º FESTIVAL DO FOLCLORE, 08 A 16 DE AGOSTO DE 2015

Culturalmente Pernambuco é um estado muito rico, tendo vários ritmos e danças que são reconhecidos pelo mundo inteiro, como o frevo e o maracatu. O FEFOL homenageou este estado em sua 51ª edição, através de um grupo que há vários anos prestigia o Festival, Grupo Papanguarte Balé Popular de Bezerras. O desenho do cartaz feito por Cristian Assis tem três palhaços Papangus, que são característicos do Grupo Papanguarte, com um arco-íris atrás; na parte superior, no fundo azul os traços pretos formam cordões de bandeirinhas.

52º FESTIVAL DO FOLCLORE, 06 A 14 DE AGOSTO DE 2016

O estado homenageado nesta edição do Festival do Folclore de Olímpia pertence a região Sudeste, sendo ele o Espírito Santo. O cartaz do 52º Fefol mostra uma integrante trajada de Ticumbi, um folguedo típico do norte do Espírito Santo, ornamentada com flores na cabeça, bandeiro com fitas nas mãos e vestindo uma camisa cor-de-rosa; sendo que esta é uma das cores do estado do Espírito Santo, junto com o branco e azul.



53º FESTIVAL DO FOLCLORE, 05 A 13 DE AGOSTO DE 2017

O cartaz do 53º Fefol ressalta o Folclore olimpiense, ao retratar dois palhaços de congada, uma integrante do GODAP com o chapéu de fita, outro palhaço e no canto direito, está o saudoso professor José Sant'anna, idealizador do Festival do Folclore de Olímpia, o qual dedicou sua vida à cultura popular. Na parte de baixo, há elencado as diversas facetas do folclore.

54° FESTIVAL DO FOLCLORE, 04 A 12 DE JULHO DE 2018

Incentivado pelo professor José Sant'anna, o Mineiro José Ferreira e sua família fundaram o Grupo Folclórico de Congada Chapéu de Fitas; que desde o início participou de Festival do Folclore. O cartaz do 54° FEFOL traz uma bela homenagem ao Capitão José Ferreira.



55° FESTIVAL DO FOLCLORE, 03 A 11 DE AGOSTO DE 2019

Ressaltando o folclore paulista com a variedade de danças, ritmos e cores, o 55º Fefol homenageou em seu cartaz o Grupo Fandango de Tamancó "Cuitelo" de Ribeirão Grande. Este grupo tem sua história ligada à este Festival, desde a sua primeira vez que se apresentaram em palcos olimpienses no ano 1965. O fandango é uma dança sapateada e palmada, de origem espanhola.



56° FESTIVAL DO FOLCLORE, 08 A 16 DE AGOSTO DE 2020

O 56º Festival do Folclore de Olímpia, especialmente criado em 2020 no formato digital online; resgata as referências de nossa terra; prestando homenagens a todos os grupos locais e ao saudoso Prof. José Sant'anna que originário de nosso solo olimpiense, fez a diferença ao conceber o festival do Folclore de Olímpia.





57º FESTIVAL DO FOLCLORE - DE 11 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Em 2021, ainda devido à pandemia da Covid, o FEFOL teve apenas cinco dias de evento, em sua primeira edição híbrida, intercalando apresentações gravadas com danças reproduzidas ao vivo, em transmissão totalmente digital pelos canais oficiais, sem presença de público. O cartaz homenageou o Grupo Parafolclórico Frutos do Pará, de Belém (PA), que possui mais de 30 anos de história. A edição buscou transmitir a mensagem de que a comunicação virtual também é uma ferramenta de conexão da cultura do povo, ajudando a manter viva a tradição.

58º FESTIVAL DO FOLCLORE - DE 06 A 14 DE AGOSTO DE 2022

Após dois anos sem o evento presencial, a expectativa foi grande para a retomada. O cartaz da edição foi ilustrado pelo grupo homenageado, Associação Folclórica Boi de Mamão do Pantanal, de Florianópolis – SE, que preserva, há mais de 50 anos, a tradicional história da morte e ressurreição do boi, um clássico da cultura de Santa Catarina. Assim como o Boi de Mamão, o FEFOL viveu seu renascimento e provou que 'Olímpia é o folclore brasileiro', tema escolhido para a edição em referência à música "Olímpia, Cidade-Moça", da dupla sertaneja Tônico & Tinoco.



59º FESTIVAL DO FOLCLORE - DE 05 A 13 DE AGOSTO DE 2023

O 59º FEFOL tem como grupo homenageado o Parafusos, de Lagarto-SE, considerado o único de seu gênero em todo o Brasil, com mais de 125 de existência. A ilustração principal é uma obra do artista olimpiense Zé Otávio. O tema "Tradição em Movimento" propõe a reflexão de que para se manter viva uma tradição é necessário se reinventar, acompanhando a mudança do tempo. Movimento também vivenciado através dos ritmos e danças populares de todo o Brasil, a exemplo do rodopio dos Parafusos, que celebram em sua dança a tradição de seus antecessores africanos, na época da escravidão. Elementos que, junto com a flor Açucena, símbolo do 59º Jubileu, serviram de inspiração na composição do cartaz.